

O GRANDE PROFETA ISAÍAS

Neste período, os professores da nossa Escola Bíblica Dominical deverão debater com as dificuldades e maravilhas de um dos maiores profetas da Escritura Sagrada. Não será, entretanto, uma tarefa fácil estudar o profeta Isaías.

Para começar, a profecia dentro do antigo Israel foi um fenômeno típico e datado. Ela começou depois de Samuel e se estendeu até meados de 400 antes de Cristo. Esse é o período em que proliferaram as palavras proféticas, o que significa que ele está grandemente longe dos dias atuais.

Essa dificuldade cronológica é ampliada, ainda, pelas seguintes razões:

- O texto que nós temos nas mãos foi primeiro pregado e depois escrito;
- O livro do profeta é um conjunto de pequenas mensagens do profeta, muitas delas fora da ordem em que foram pregadas;
- Há um grande grau de figuras de linguagem e símbolos na profecia;
- A linguagem utilizada pelo profeta é, geralmente, a poesia.

Em função disso, recomendo que os professores, para ministrarem eficientemente suas aulas, estudem intensamente o texto com todas as ferramentas que eles têm à sua disposição: a revista do aluno, os subsídios para o professor, os comentários bíblicos, o conselho dos mais experientes, o apoio dos pastores etc. Isso, certamente, sem perder de vista o apoio espiritual, na busca contínua de ajuda do Espírito Santo.

Um bom período de estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXV – Nº 460

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telefônico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

conviccao@conviccaoeditora.com.br

//SUMÁRIO

Para começar	1
Pauta musical.....	3
Recursos bíblico-teológicos	4
Lição 1 – Isaías e sua vocação profética.....	10
Lição 2 – Plenitude de vida no reino do Messias.....	13
Lição 3 – A soberania do reino de Deus.....	16
Lição 4 – Desobediência humana e juízo divino	19
Lição 5 – Deus é louvado por sua justiça e misericórdia	22
Lição 6 – Visão do estabelecimento do reino do Messias	25
Lição 7 – Sofrimento humano e misericórdia divina	28
Lição 8 – Proteção e bênção de Deus a seu povo	31
Lição 9 – O sofrimento do Messias e a salvação que opera	34
Lição 10 – Um convite irresistível.....	37
Lição 11 – Natureza e amplitude da salvação.....	40
Lição 12 – Isaías, o Evangelho do Antigo Testamento.....	43
Lição 13 – Destaques e aplicações do livro de Isaías	46

DEUS NOS DEU MENSAGEM SANTA

1. Deus nos deu men - sa - gem san - ta pa - ra nos - so gui - a ser:
 2. E - la a - pon - ta o meu pe - ca - do, pa - ra o meu ca - mi - nho é luz.
 3. Eu vou ler a mi - nha Bí - blia e pen - sar com de - vo - ção

é a Bí - blia, que nos man - da sem - pre ao Pai o - be - de - cer.
 Mos - tra co - mo es - tou er - ra - do, quan - do o mun - do me se - duz.
 na Pa - la - vra da ver - da - de, que me traz con - so - la - ção.

E - la en - si - na co - mo de - vo a - qui vi - ver.
 É es - pa - da a pa - la - vra de Je - sus.
 A pa - la - vra vou guar - dar no co - ra - ção.

HCC, nº 219

LETRA: Sarah Poulton Kalley, 1873

MÚSICA: Edward John Hopkins, 1868

HEBER

8.7.8.7.4.7

SUGESTÕES PARA A INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA

VALTAIR MIRANDA
RIO DE JANEIRO, RJ

Todo estudante da Bíblia tem pressupostos quando se debruça para lê-la, mesmo que nunca tenha parado para pensar neles. Estes pressupostos, certamente, irão interferir nos resultados da pesquisa, por isso, espera-se que sejam os adequados. Sugere-se, abaixo, os principais pressupostos de interpretação da Escritura para você meditar e incorporar na sua prática:

- A soberania de Deus. Deus pode revelar-se quando e como quiser. Ele é livre para escolher o método, o instrumento, o tempo, o local etc. Assim, ele pode se revelar usando uma mula diante de Balaão, ou anjos, diante de Gideão. Não há impossíveis nesta esfera de ação.
- Deus revelou-se nas Escrituras e é nelas onde encontramos sua vontade para nossa vida. Não há revelação mais específica e direcionada de Deus do que a Escritura Sagrada, principalmente porque ela aponta para Jesus, Deus feito carne.
- A interpretação adequada da Escritura deve levar em conta seu caráter histórico. Os textos nasceram no tempo e, por isso, apresentam-se com roupagens contextuais nítidas. É difícil não perceber isso quando lemos Paulo mandando a mulher usar véu na igreja, ou Moisés proibindo-a de usar roupa de homem.
- A Escritura, apesar de ser um conjunto de livros, possui uma unidade impressionante. É este princípio que nos leva a dizer que somente a própria Escritura pode explicar a Escritura.
- A Bíblia é a única autoridade para nossa fé e prática. Seus mandamentos não são para serem discutidos e, sim, obedecidos.
- A nossa experiência não tem valor normativo. Os exemplos cristãos só servem para o outro quando amparados por um mandamento.
- A história da teologia ou do cristianismo tem importância, mas não impõe nada à Escritura. Independentemente

do que foi o homem ou mulher para a igreja no passado, suas palavras não são autoritativas – devem ser encaradas mais como devocionais ou auxiliares na compreensão do texto bíblico.

PERGUNTAS DE INTERPRETAÇÃO

Uma excelente ferramenta para interpretar a Bíblia é o ato de fazer perguntas ao texto e se forçar a respondê-las. Mesmo que uma ou outra resposta não seja encontrada, o ato de perguntar mostrará coisas não vistas normalmente de outra forma. Lista-se, como exemplo, algumas perguntas para se fazer ao texto:

- Que significam realmente estas palavras?
- Qual luz outros textos bíblicos lançam sobre este texto? Onde e como este texto ajusta-se à revelação total da Bíblia?
- Quais verdades este texto ensina sobre Deus e sobre o homem em seu relacionamento com Deus?
- Como essas verdades se relacionam com a obra salvadora de Cristo, e que luz o evangelho de Cristo lança sobre elas?
- Quais experiências essas verdades delineiam, ou explicam, ou buscam criar ou curar? Com qual propósito elas figuram na Bíblia?

PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO

De uma outra forma, podemos entender o processo de interpretação observando os passos a seguir:

- Tomamos as conclusões da leitura. Isso significa que a interpretação só pode vir após descobirmos o que o texto significava para o autor original, podemos tentar alcançar o seu significado para nós na atualidade.
- Esclarecemos principais conclusões de leitura em relação ao restante das Escrituras. Neste momento, pensamos como nossos apontamentos de leitura se relacionam com as outras verdades da Bíblia.
- Transformamos o sentido do texto (a intenção do autor sagrado) num princípio permanente. Será este princípio que será trazido para os nossos dias. Destacamos os mandamentos diretos de Deus, que devem ser obedecidos diretamente.
- Correlacionamos o texto com a pessoa de Cristo, o Cristo prometido, encarnado, crucificado, morto, ressurreto, glorificado, exaltado, presente, que vem outra vez, consumidor, rei, sacerdote, profeta.
- Definimos o alcance e o público do princípio bíblico extraído da passagem que está sendo estudada. Perceba, por exemplo, que há princípios que são dire-

Alguém questiona: “se a minha mentira faz a verdade de Deus resplandecer, deveríamos mentir mais para Deus ser mais glorificado e não condenado por isso”. Paulo responde: quem diz isso merece a condenação (seria como se um criminoso argumentasse que se o seu crime dá emprego para policiais, advogados, promotores e juízes, não podem castigá-lo por isso).

Seu resumo não é diferente do que ele dissera nos capítulos anteriores: todos estão debaixo do poder do pecado. Ele cita várias porções do Antigo Testamento para legitimar seu pensamento, tão interligadas, que é difícil precisar de onde saíram. Possivelmente, foram adaptadas dos Salmos 14.1-3; 5.10; 140.4; 10.7; Isaías 59.7,8; Salmo 36.2.

Nesse momento, quando acabadas todas as possibilidades de crítica ou dúvida sobre a situação de toda a humanidade, vem o golpe de misericórdia (v. 19,20). Não há um só inocente no mundo inteiro. Todos são culpados. Todos são dignos da condenação divina. Todos merecem o inferno.

Ninguém poderá chegar até a eternidade por causa de sua inocência – o mundo pagão, os religiosos, os adultos, as crianças, homens ou mulheres. O pecado é uma doença universal, que não escolhe sexo, idade ou tradição. Esta é a mensagem que Paulo vem repetindo sistematicamente desde o capítulo 1 de

Romanos. É uma mensagem dura, difícil de engolir e de ouvir. O tom é de desesperança e desespero.

Entretanto, tem um “mas” no caminho da carta. Note que o versículo 21 começa com uma conjunção adversativa na maior parte das versões em português. O tom da mensagem vai mudar, finalmente virá a boa notícia. Ele gastou até agora sua argumentação para convencer seus leitores que eles estão doentes. Mas, finalmente, apontará o remédio. A leitura dos versículos 21-26 provocará alegria e esperança.

A boa notícia, o remédio para o pecado das pessoas, é Jesus Cristo. Este é o meio que Deus escolheu para salvar as pessoas. Esta salvação é de graça. Deus não exige nada das pessoas. Elas não teriam mesmo como cumprir suas exigências. Temos que ser redundantes: o presente de Deus é de graça. Num contexto em que tudo que é de graça é ilegal, desonesto ou engodo, ouvir que o maior dos presentes é gratuito chega a assustar os corações mais fracos. Não temos que pagar a Deus pela salvação.

Esta salvação é pela fé em Cristo. Esta fé não é um simples “acreditar com o intelecto”, mas implica uma relação de dependência, entrega e submissão a Jesus. O único meio de alguém ser resgatado da servidão do pecado e da consequente condenação divina é pela fé no Cristo crucificado.

O PROFETA SINTONIZADO COM O SEU TEMPO

VALTAIR MIRANDA
RIO DE JANEIRO, RJ

ISAÍAS

1. Quem escreveu?

O profeta Isaías nasceu e pregou em Judá, precisamente em Jerusalém e seus arredores, durante várias décadas. Ele foi um dos mais importantes profetas anteriores ao exílio babilônico. Profetizou durante o reinado de Jotão, Acaz e Ezequias e exerceu uma grande influência sobre cada um deles. Isaías era um profundo conhecedor da história do seu povo e enxergava como poucos nos seus dias o que se passava nas nações em torno de Judá.

2. Quando foi escrito?

Isaías nasceu em torno de 760 e começou seu ministério no último ano do rei Uzias, algo perto de 740.

Uzias, que governava no ano da chamada de Isaías, trouxe uma certa estabilidade para a pequena nação. Coisa que não passou para o rei seguinte, Jotão. Este se envolveu e levou o povo para a idolatria.

O filho de Jotão, Acaz, superou seu pai em iniquidade. Anulou todos os atos que Uzias havia feito para aproximar as pessoas de Deus. Restaurou o culto a Baal, a quem chegou a sacrificar seus próprios filhos.

Por um desses mistérios que só um milagre explica, o filho do terrível Acaz veio a ser Ezequias, o piedoso rei. Este, temente a Deus, ouviu com seriedade os conselhos de Isaías sobre a restauração do culto e a relação de Judá com os outros povos.

3. Por que o livro foi escrito?

A profecia típica é uma espécie de interpretação do próprio tempo com o fim de exortar. Não tem necessária relação com o futuro, mas, para atingir determinados objetivos, faz por vezes predições ou reinterpretações do passado.

A maior parte da profecia é contestadora da situação. Apenas uma pequena parte do conteúdo dos livros proféticos é preditivo. Mas, mesmo quando

o profeta fala do futuro, seus pés estão firmemente plantados no seu presente, já que é o seu *hoje* que ele quer alterar.

Depois do fim de Israel, Judá cambaleia cerca de dois séculos antes de tombar diante da poderosa Babilônia. Durante esse período, desesperados, profetas convidam o povo para o arrependimento, ainda com a poeira da destruição de Israel no ar.

Mesmo conhecendo a lei, os reis teimam em desobedecer a Deus. O povo os segue. É nesse momento que compreendemos o objetivo de Isaías com suas mensagens. Ele se dirige aos impenitentes mostrando o que está por vir em consequência de seus pecados. Com isso, busca-se o arrependimento da nação. Mas, mesmo pregando o juízo, não deixa de mostrar certo otimismo, ao descrever o que viria quando o povo se arrependesse.

4. Síntese do livro

O livro de Isaías é enorme, afinal, são mensagens pregadas por várias décadas. O que dificulta um pouco a compreensão delas é que nem todas informam o contexto que as detonou. Também não estão na ordem de surgimento. É comum saltar de uma época a outra e voltar a ela novamente durante os capítulos de Isaías. O texto tem um ritmo quase alucinado, o que torna sua leitura um grande desafio.

Como todo grande profeta daquela época, Isaías teve discípulos em torno de si. Essa tradição profética deve ter continuado a pregar suas mensagens mesmo após a morte de Isaías, o que provocou, possivelmente, a incorporação de algumas dessas na coleção de profecias originais. Isso estenderia ainda mais o ambiente histórico das mensagens deste grande livro, para o exílio ou depois dele.

No meio de tantas palavras proféticas, uma insistente nota toca no fundo: as pessoas ofenderam Deus com suas injustiças, que as chama ao arrependimento e promete redenção aos arrependidos. Se nos confundirmos no meio da multidão de palavras, lembremos de ofensa, arrependimento e redenção – elas resumem a mensagem de Isaías.

5. Esboço do livro

- 1-12: Descrição dos pecados de Judá
- 13-23: Oráculos de julgamento para Judá e várias outras nações
- 24-27: O objetivo de Deus ao trazer o julgamento sobre o povo
- 28-35: A insuficiência das estratégias humanas de salvação
- 36-39: Vitória e derrota do rei Ezequias
- 40-59: A descrição do livramento de Deus
- 60-66: A descrição das bênçãos divinas

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

ISAÍAS 1-6

TEXTO ÁUREO

ISAÍAS 6.5

ISAÍAS E SUA VOCAÇÃO PROFÉTICA

I. PREPARO

OBJETIVOS

- Compreender que a revelação de Deus, concedida aos profetas do Antigo Testamento, é ainda vigente para nós.
- Compreender a vocação de Isaías e suas implicações.
- Compreender o contexto político-social em que viveu e profetizou Isaías.
- Compreender que, assim como Isaías, somos profetas de Deus em nosso tempo.

- Compreender que nossa mensagem deve levar pessoas ao arrependimento e não ao conformismo com o pecado.

MEIOS DE ENSINO

- Quadro-negro;
- Revista do aluno.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição feita pelo professor em forma de preleção, intercalada com momentos de discussão entre professor e alunos.

II. DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Iniciar orando, pedindo a Deus que este seja um período abençoado. Em seguida, cantar com os alunos o hino sugerido para o período.

2. Ler com a classe o texto áureo.

3. Expor aos alunos a necessidade da compreensão de que a revelação de Deus, concedida aos profetas do Antigo Testamento, é ainda vigente para nós e que, por isso, estudaremos o livro do profeta Isaías.

4. Lançar o desafio para que todos os jovens de sua classe estudem a lição durante a semana e que façam a leitura bíblica diária. Lembrá-los que o crescimento espiritual depende de uma vida devocional constante de oração e leitura da Palavra de Deus.

5. Destacar o contexto histórico de Isaías. Demonstrar que o profeta viveu entre os mais influentes políticos do seu tempo, sem se deixar influenciar pelas suas práticas corruptas e pecaminosas.

6. Expor a seção COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO. Demonstrar a miséria espiritual em que se encontrava a cidade de Jerusalém e seus habitan-

tes. Explicar os textos bíblicos para os alunos.

7. Escrever no quadro a frase: DEUS PRECISA DE PROFETAS. Relacionar, então, com Isaías. A palavra vocação traz um sentido de involuntariedade. Não é uma escolha profissional. É um imperativo. Aquele que é vocacionado não tem escolha.

8. Pedir aos alunos que falem de que forma e em que medida, nós recebemos uma vocação semelhante à do profeta Isaías.

9. Escrever outra frase no quadro: GRANDES DESAFIOS PARA OS CHAMADOS. Perguntar aos alunos que desafios Isaías enfrentou nos seus dias. Em seguida, atualizar a pergunta para cada um deles: que desafios Deus está colocando diante da juventude cristã da atualidade?

10. Pedir aos alunos que exponham quais dificuldades e desafios enfrentamos hoje em nossa vocação profética. Nós precisamos ser profetas de Deus para o povo que está ao nosso redor.

11. Perguntar: Que frase resumiria os capítulos iniciais de Isaías? Demonstrar para os alunos que a mensagem de Isaías pode ser resumida numa única frase:

denúncia contra o pecado do povo e convite ao arrependimento.

12. Questionar aos alunos quanto à mensagem dos atuais profetas. Será que é uma mensagem que chama ao arrependimento ou será que é uma mensagem que apenas prevê bênçãos materiais?

13. Encerrar trabalhando as lições da seção PRA TOMAR UMA ATITUDE, destacando a relação entre ser profeta no passado e nos dias atuais.

14. Desafiar aos alunos a que se lembrem destas lições e a colocar suas vidas à disposição de Deus.

15. Encerrar a aula com oração, pedindo que Deus conceda a cada um de nós, profetas para este tempo, sabedoria e coragem.

III. SUBSÍDIOS PARA PESQUISA

Os livros proféticos abrangem um espaço de tempo de diversos séculos, por isso, existem várias diferenças na forma e no conteúdo da mensagem dos vários profetas. Porém, a linguagem profética tem alguns traços em comum, todas anunciam um agir futuro de Deus por meio do qual ele há de impor a sua vontade.

A pregação do profeta pode dar-se por meio de palavras de ameaça, palavras de repreensão, lamentos, discussão de ideias ou atos simbólicos. Isso depende da personalidade do profeta e do contexto no qual ele está inserido. O estilo é diversificado, porém, a mensagem profética caracteriza-se por ser um chamamento ao arrependimento, um chamamento à mudança de atitude.

Geralmente, os profetas combatiam a idolatria e a impiedade da nação, seja a partir do povo ou de seus líderes. Os profetas também denunciavam e combatiam a corrupção política, a opressão social e a podridão moral da nação. Certo é que todas essas coisas combatidas pelos profetas nada mais eram do que fruto de uma ideia errada a respeito de Deus, fruto do afastamento de Deus.

Os profetas, por meio da pregação, tentavam salvar a nação de sua idolatria e impiedade. Não havendo mudança no comportamento da nação, anunciavam sua destruição, porém, não completa, um remanescente seria salvo. Do meio desse remanescente sairia uma influência que se espalharia pela terra e traria a Deus todas as nações. Essa influência seria um grande homem, que um dia se levantaria da família de Davi. Seria o Rebento que brotaria do remanescente.

LIÇÃO

2

PLENITUDE DE VIDA NO REINO DO MESSIAS

TEXTO BÍBLICO

ISAÍAS 7-12

TEXTO ÁUREO

ISAÍAS 7.14

I. PREPARO

OBJETIVOS

- Compreender que, quando nossos caminhos se opõem à vontade de Deus, não prosperamos.
- Aprender a viver de tal modo que, por nosso testemunho, muitos venham a crer e confessar a Jesus Cristo como Salvador.
- Aprender a confiar na provisão de Deus.

MEIOS DE ENSINO

- Revista do aluno;
- Quadro-negro;
- Papel para anotações entre os grupos.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição pelo professor em forma de preleção, discussão em grupos e debate.

II. DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Iniciar, após cantar o cântico do hino do período, pedindo que os alunos re-

lembrem as lições aprendidas no último encontro. Eles podem citá-las enquanto o professor as resume no quadro-negro.

2. Pedir a um aluno que ore pedindo a Deus sabedoria para que todos tomem para si lições relevantes a partir do estudo do dia. Lembrar aos alunos a importância da realização da leitura diária e do estudo da lição.

3. Ler com a classe o texto áureo.

4. Expor o quadro político do tópico “Contexto” na revista do aluno que serviu de moldura para os capítulos que serão estudados nesta lição: *“Os reis da Síria e de Israel se uniram e queriam forçar Judá a uma aliança com eles, contra os assírios. O rei Acaz buscou o auxílio de Tiglat-Pileser, da Assíria, mas terminou subjugado por este”* (2Rs 16.1-9; 2Cr 28.5-8; Is 7.2).

5. Pedir aos alunos que formem três grupos. Cada grupo deverá discutir um dos seguintes tópicos:

GRUPO 1

- O pecado debilita o coração (7.1-9) – Comentar a lista dos pecados de Acaz e do povo;

- Consequências do pecado (7.17-25) – Apontar as consequências na vida de Acaz e na vida do povo.

GRUPO 2

- Deus continua no seu trono (7.10-16) – Debater o fato de que Isaías, em sua nova função de estadista prático, adverte o rei contra uma política de pequeno alcance, fazer aliança com os assírios; em vez disso, aconselha-o a confiar em Jeová”.

GRUPO 3

- Deus promete a redenção (8.1-10.19) – Comentar a forma como Deus mostra que a Assíria não era de se confiar;
- Deus promete o Messias (11.1-12.6; 35.1-10) – Discutir o cumprimento dessa promessa na pessoa de Jesus Cristo.

6. Dar 15 minutos para que os grupos discutam seus temas e, após esse período, pedir que um representante exponha um resumo daquilo que foi discutido no grupo.

7. Conforme os grupos apresentam seus relatórios, ressaltar a aplicabilidade em nossa vida de tudo que tem sido observado na profecia de Isaías.

8. Trabalhar as lições apresentadas na seção A LIÇÃO EM FOCO, destacando que algumas vezes nós, também, deixamos de confiar na provisão de Deus. Escrever esta frase no quadro-negro para destacá-la bem.

9. Desafiar aos alunos a sempre se lembrar destas lições e a colocar suas vidas à disposição de Deus. Usar os itens da seção PRA TOMAR UMA ATITUDE.

10. Encerrar a aula com uma oração pedindo a Deus que não permitamos que a ansiedade domine nossos corações e que aprendamos a confiar nele, mesmo quando nos apresentarem soluções aparentemente mais fáceis.

III. SUBSÍDIOS PARA PESQUISA

Embora seja possível verificar-se uma unidade no trecho que compreende os capítulos 7-12 do livro do profeta Isaías, nem todos os capítulos desse trecho datam do mesmo período. Os capítulos 7 e 8 se enquadram muito bem no segundo período de Isaías, época em que os acontecimentos da guerra siro-efraimita constituíam o ponto de partida para a profecia. Já o capítulo 9.7ss. parecem

derivar do primeiro período e 10.1ss provavelmente são da época de Sargom.

Livro do Emanuel

Estes capítulos têm sido chamados, não poucas vezes, de “Livro do Emanuel”. Esta denominação é atribuída a esse trecho porque ele fala do futuro Emanuel (Deus conosco) que é apresentado em todo trecho como fonte de consolação em meio aos julgamentos que estão por vir. Este trecho apresenta ainda um contraste entre um império mundial e o reino de Deus.

Estrutura do trecho

Um exercício interessante e que pode nos ajudar muito na compreensão dos textos da Bíblia é o de observação e comparação da estrutura dos capítulos e versículos. Estas estruturas podem ser encontradas na própria Bíblia. Trata-se daqueles títulos dados a cada capítulo ou a cada trecho de versículo. Estas estruturas tentam definir os assuntos tratados em cada capítulo ou trecho, o que nos ajuda na compreensão do conteúdo deles. Os comentários também nos oferecem uma proposição de estrutura que nem sempre se assemelha aos que encontramos na Bíblia, aliás, nem mesmo os que encontramos na Bíblia são iguais.